Pronto Atendimento Cora Coralina – Goiânia/GO

Resultado Trimestral – 2º trimestre de 2020

Hapvida (ex-aquisições)

- Número de beneficiários de saúde e odonto cresce 2,4%
- Receita líquida de R$1,4 bilhão (+10,4%)
- Índice de sinistralidade ex-SUS de 51,2% (-6,1 p.p.)
- EBITDA de R$430,2 milhões (+46,4%)
- Margem EBITDA de 30,5% (+7,5 p.p.)

Hapvida (com aquisições)

- Número de beneficiários de saúde e odonto cresce 53,3%
- Receita líquida de R$2,1 bilhões (+62,7%)
- Índice de sinistralidade ex-SUS de 53,7% (-3,6 p.p.)
- EBITDA de R$607,8 milhões (+106,9%)
- Margem EBITDA de 29,3% (+6,3 p.p.)

Teleconferência de resultados
14 de agosto de 2020 (sexta-feira)
Português (com tradução simultânea para o inglês)
13hs (horário de Brasília) | 12hs (US/DST)
Webcast: ri.hapvida.com.br
Telefone: Brasil +55 (11) 3181-8565 | **USA** +1 (412) 717-9627

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Na nossa última divulgação, há cerca de 90 dias, os desafios da Covid-19 no Brasil estavam apenas começando. Agora, depois de quase cinco meses da pandemia em evolução, as implicações sociais, econômicas e para a saúde suplementar são mais bem compreendidas. Em períodos desafiadores como esse, o Hapvida se apoiou em um de seus valores mais básicos: garantir, com carinho e acolhimento, o padrão de excelência no atendimento ao cliente. Fizemos isso com integridade, compaixão e muita inovação. Estamos gratos e orgulhosos pelo nosso time de mais de 60.000 pessoas, entre colaboradores e prestadores, que não mediram esforços para cuidar daqueles a quem servimos: nossos 6,3 milhões de clientes. Encerramos o segundo trimestre de 2020, período que pode vir a ser um dos mais desafiadores de nossa história do ponto de vista operacional, com a sensação de dever cumprido. O Brasil, como país continental, foi atingido pela pandemia de forma bem distinta de região para região. Nas nossas principais operações do Norte e Nordeste, o pior parece ter ficado para trás. Algumas cidades de outras regiões, como o Sul, Sudeste e Centro-oeste, ainda sofrem com curvas epidemiológicas ascendentes. Por isso, seguimos vigilantes e preparados para cuidar de nossos clientes e colaboradores com a mesma energia e excelência de sempre.

O EBITDA do segundo trimestre de 2020 foi de R$607,8 milhões, crescimento de 106,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior, substancialmente mais alto do que o previsto devido principalmente ao adiamento temporário e sem precedentes dos procedimentos eletivos. Mesmo quando desconsideramos as aquisições, o EBITDA foi de R$430,2 milhões, 46,4% maior do que no ano anterior. À medida que a pandemia avançava no Brasil nos meses de março e abril, a demanda por atendimentos eletivos foi drasticamente reduzida pelas medidas de restrição de mobilidade e distanciamento social. O acesso aos serviços médicos também foi restringido pela suspensão dos prazos de atendimento de consultas, exames e cirurgias eletivas pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar). Os atendimentos eletivos, que começaram a apresentar recuperação desde maio, já estão próximos de 90% dos níveis históricos. É importante ressaltar que desde o início de junho passamos a endereçar o backlog de cirurgias eletivas que haviam ficado represadas por conta da pandemia. Até a data deste relatório, excluindo as regiões onde as cirurgias eletivas ainda não são aconselhadas, mais de 90% destes procedimentos cirúrgicos eletivos já haviam sido realizados e acomodados sem impactos nas nossas operações. Com isso, a sinistralidade ex-SUS no 2T20 foi de 51,2%, uma redução extraordinária de 6,1 p.p. na comparação com o 2T19. Quando olhamos a sinistralidade Caixa de 49,8% do Hapvida (ex-aquisições), há uma redução expressiva de 7,3 p.p. na comparação com o 2T19. A expectativa é de que a demanda eletiva deverá se aproximar dos níveis históricos até o final do ano. A receita líquida da Companhia cresceu 10,4% (ex-aquisições) e 62,7% (com aquisições) na comparação com o 2T19.

A Companhia permanece crescendo e expandindo suas operações, ganhando mercado e marcando presença em novas regiões. Ao longo do segundo trimestre, iniciamos uma operação em Brasília, com um portfolio de cerca de 13 mil vidas. Inicialmente, nossa prestação de serviço assistencial se dará através de rede credenciada. Também continuamos a executar nosso plano inorgânico de expansão e anunciamos a aquisição do Grupo São Jose (GSJ), um dos principais players de saúde suplementar de São José dos Campos, na região do Vale do Paraíba, estado de São Paulo. O GSJ conta com uma carteira de cerca de 51 mil beneficiários de planos de saúde, dois hospitais totalizando 104 leitos (sendo 20 de UTI), uma clínica e uma unidade ambulatorial com pronto atendimento. Cuidar de pessoas e assegurar o acesso à saúde de qualidade a preços acessíveis foram objetivos comuns que aproximaram o Hapvida ao GSJ. Essa é mais uma aquisição estratégica que, quando concluída, fortalecerá ainda mais nossa presença no estado de São Paulo, consolidando nosso crescimento através de uma plataforma verticalizada e integrada e reforçando o compromisso com a criação de valor para os nossos acionistas. A conclusão dessa transação está condicionada a determinadas condições precedentes incluindo a aprovação dos órgãos reguladores.

Mesmo diante do período desafiador devido à pandemia, permanecemos investindo na expansão e melhorias na rede própria assistencial. Foram inauguradas nos últimos meses mais cinco unidades de atendimento: em Goiânia (GO), inauguramos nosso Pronto Atendimento Cora Coralina que possui mais de 2.500 metros quadrados e oferece serviços de emergência adulto e pediátrico 24 horas; em Uberaba (MG) inauguramos uma clínica médica focada no atendimento primário e também uma nova ala de atendimento hospitalar no Hospital Mário Palmério, com ampla estrutura e suporte de atendimento de média e alta complexidade; adicionamos uma unidade laboratorial localizada dentro das instalações do nosso novíssimo hospital em Mossoró (RN); e na cidade de Salvador (BA) construímos uma unidade de medicina preventiva e uma clínica. Permanecemos como a primeira e única empresa brasileira a ter rede própria, incluindo hospitais, nas cinco regiões do país.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Fomos reconhecidos através da *Institutional Investor* de 2020, ranking mais respeitado do mercado de capitais do mundo, recebendo várias premiações para o setor de saúde na América Latina. O reconhecimento reforça nosso compromisso de buscar continuamente as melhores práticas de relacionamento com o mercado de capitais, sempre trabalhando de forma ágil e transparente. Nesse sentido, acabamos de divulgar nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade para o qual foram seguidas as diretrizes da *Global Reporting Initative* (GRI), que é a primeira e a mais difundida metodologia para produção de relatórios no Brasil e no mundo. A Companhia considera esse documento como uma ótima ferramenta para elevar nossa transparência com todos os públicos de interesse e igualmente importante para o sucesso do negócio.

Com elevado grau de transparência e comprometimento com todos os nossos públicos, o Hapvida divulgou diversos comunicados ao mercado sobre os impactos da Covid-19 em nossas operações. Algumas medidas mais recentes adotadas para o combate à doença e mitigação dos potenciais efeitos da pandemia incluem:

- somos a única operadora de saúde do Brasil que vem, desde o início da pandemia, divulgando diariamente boletins informativos sobre as nossas operações de combate à Covid-19 com dados, por exemplo, sobre o número de atendimentos, internações, óbitos e recuperados. Até a data deste *release*, mais de 12.700 pacientes haviam se curado da doença;
- realizamos mais de 107 mil consultas e orientações médicas por telemedicina (por telefone ou por vídeo) para nossos beneficiários, reduzindo a exposição de todos ao vírus;
- monitoramos diariamente a taxa de ocupação em nossos hospitais para oferecermos uma estrutura ótima e exclusiva aos nossos beneficiários, principalmente para aquelas regiões que ainda possuem uma curva ascendente de casos. Em 30 de junho contávamos com 3.063 leitos, incluindo 767 leitos de UTI; e
- suspendemos os reajustes das mensalidades por 90 dias para planos médico-hospitalares individuais ou familiares, coletivos por adesão e de pequenas empresas com até 29 vidas.

O mercado de saúde suplementar no Brasil permanece bastante fragmentado e, portanto, deve continuar em processo de consolidação. Confiamos no nosso modelo de negócio e estamos preparados para aproveitar da melhor forma possível as oportunidades de mercado que eventualmente possam surgir. Para isso, permanecemos com um balanço robusto, com alto índice de liquidez e baixo endividamento, e R$3,4 bilhões de caixa livre. Acreditamos, também, na replicabilidade do modelo verticalizado e integrado. Nesse sentido, seguimos *ahead-of-schedule* na integração dos ativos recém-adquiridos, preparando-os para que se transformem em grandes plataformas regionais de crescimento orgânico e inorgânico.

Seguimos com o propósito de assegurar o acesso à saúde de qualidade para o maior número possível de pessoas. A todos, clientes, acionistas, conselheiros, colaboradores, prestadores médicos e odontológicos, corretores, parceiros de negócios e demais *stakeholders*, muito obrigado pela confiança.

Jorge Pinheiro
Diretor-Presidente

1. INTEGRAÇÃO E CRITÉRIOS DE REPORTE

Os resultados consolidados do Hapvida consideram uma combinação dos resultados do Hapvida adicionados dos Grupos São Francisco, América e RN Saúde.

Com o intuito de reportar uma visão clara sobre o impacto das aquisições (Grupo São Francisco, Grupo América e RN Saúde), apresentaremos neste release os dados operacionais e financeiros com e sem as aquisições mencionadas acima. Dessa forma, os resultados do Hapvida sem as aquisições mencionadas acima serão identificados como "Hapvida (ex-aquisições)". Os resultados consolidados que incluem as aquisições do Grupo São Francisco, Grupo América e RN Saúde serão identificados como "Hapvida (com aquisições)". Alguns indicadores operacionais e financeiros do Grupo São Francisco (GSF), do Grupo América (América) e RN Saúde serão apresentados por vezes de forma individual e por outras em conjunto. Os dados apresentados em conjunto serão identificados como "Empresas Adquiridas".

2. PRINCIPAIS DESTAQUES

	Hapvida (ex-aquisições)			Hapvida (com aquisições)			Hapvida (com aquisições)		
DESTAQUES FINANCEIROS (R$ milhões)	**2T20**	**2T19**	**Var. %**	**2T20**	**2T19**	**Var. %**	**1S20**	**1S19**	**Var. %**
Receita Líquida	1.409,4	1.276,3	*10,4%*	2.076,3	1.276,3	*62,7%*	4.155,1	2.533,3	*64,0%*
Custo Assistenciais – Caixa	702,1	728,2	*-3,6%*	1.088,5	728,2	*49,5%*	2.249,2	1.423,0	*58,1%*
Custos Assistenciais – ex-SUS	721,9	731,5	*-1,3%*	1.115,6	731,5	*52,5%*	2.319,5	1.448,5	*60,1%*
Custo Assistenciais – Total	736,6	751,4	*-2,0%*	1.132,6	751,4	*50,7%*	2.412,2	1.477,8	*63,2%*
Despesas de Vendas	137,0	129,4	*5,9%*	179,8	129,4	*39,0%*	334,4	248,1	*34,8%*
Despesas Administrativas	131,5	122,6	*7,3%*	200,3	122,6	*63,3%*	410,3	253,4	*61,9%*
EBITDA	430,2	293,8	*46,4%*	607,8	293,8	*106,9%*	1.075,6	594,3	*81,0%*
Lucro Líquido	177,5	223,4	*-20,5%*	278,6	223,4	*24,7%*	443,2	428,8	*3,4%*

	Hapvida (ex-aquisições)			Hapvida (com aquisições)			Hapvida (com aquisições)		
ÍNDICES CONSOLIDADOS (% ROL)	**2T20**	**2T19**	**Var. %**	**2T20**	**2T19**	**Var. %**	**1S20**	**1S19**	**Var. %**
Sinistralidade Caixa (ex-Peona; ex-SUS; ex-D&A)	49,8%	57,1%	*-7,3 p.p.*	52,4%	57,1%	*-4,6 p.p.*	54,1%	56,2%	*-2,0 p.p.*
Sinistralidade ex-SUS	51,2%	57,3%	*-6,1 p.p.*	53,7%	57,3%	*-3,6 p.p.*	55,8%	57,2%	*-1,4 p.p.*
Sinistralidade Total	52,3%	58,9%	*-6,6 p.p.*	54,5%	58,9%	*-4,3 p.p.*	58,1%	58,3%	*-0,3 p.p.*
Despesas Vendas	9,7%	10,1%	*-0,4 p.p.*	8,7%	10,1%	*-1,5 p.p.*	8,0%	9,8%	*-1,7 p.p.*
Despesas Administrativas	9,3%	9,6%	*-0,3 p.p.*	9,6%	9,6%	*0,0 p.p.*	9,9%	10,0%	*-0,1 p.p.*
Margem EBITDA	30,5%	23,0%	*7,5 p.p.*	29,3%	23,0%	*6,3 p.p.*	25,9%	23,5%	*2,4 p.p.*
Margem Líquida	12,6%	17,5%	*-4,9 p.p.*	13,4%	17,5%	*-4,1 p.p.*	10,7%	16,9%	*-6,3 p.p.*

	Hapvida (ex-aquisições)			Hapvida (com aquisições)		
DESTAQUES OPERACIONAIS	**2T20**	**2T19**	**Var. %**	**2T20**	**2T19**	**Var. %**
Beneficiários de Saúde e Odonto (milhares)	**4.186**	**4.086**	***2,4%***	**6.266**	**4.086**	***53,3%***
Beneficiários de Saúde	2.385	2.420	*-1,5%*	3.500	2.420	*44,6%*
Beneficiários de Odonto	1.801	1.666	*8,1%*	2.766	1.666	*66,0%*
Rede Própria	**231**	**216**	***6,9%***	**438**	**216**	***102,8%***
Hospitais	29	27	*7,4%*	39	27	*44,4%*
Prontos Atendimentos	19	19	*0,0%*	41	19	*115,8%*
Clínicas	91	82	*11,0%*	184	82	*124,4%*
Laboratórios	92	88	*4,5%*	174	88	*97,7%*

[1] Índice de Despesas Administrativas é medido pela razão entre o total de despesas administrativas (sem depreciação e amortização) e a receita operacional líquida.

3. QUALIDADE ASSISTENCIAL

A cultura do Hapvida valoriza a excelência operacional, o controle de custos, a inovação e, sobretudo, a qualidade assistencial. Nossos esforços na busca de novas soluções, através de diversas iniciativas em curso, têm sempre o objetivo de aumentar a eficiência operacional e melhorar a percepção do cliente em relação à qualidade dos serviços prestados. Criamos soluções inovadoras com efeitos substanciais em nossas operações e no nível de atendimento oferecido aos nossos clientes.

Atendimento 5 estrelas

O Atendimento 5 estrelas, implantado em 2019, é uma pesquisa de satisfação instantânea com avaliações entre 1 e 5 estrelas realizadas pelos nossos clientes após cada atendimento elegível. Esse programa é uma valiosa ferramenta para toda a Companhia pois com ela podemos enxergar oportunidades de melhoria e reconhecer os melhores desempenhos no atendimento ao nosso cliente. São avaliados nossos hospitais, clínicas, unidades de diagnóstico, prontos atendimentos, postos de coleta laboratorial, odontologia, unidades de medicina preventiva, telemedicina e os programas Nascer Bem, Viver Bem e Médico da Família. Ao longo de toda a existência do programa recebemos quase 3 milhões de avaliações. Somente no segundo trimestre de 2020, foram recebidas mais de 730 mil avaliações. A média geral referente ao mês de junho de 2020, baseada em 294 mil respostas e 142 mil avaliações, foi de 4,48.

4,48

Média geral das avaliações

Tempo de espera em urgência e emergência

O Hapvida possui plataforma tecnológica que envolve a integração por sistema de todas as suas unidades em tempo real 24x7. Por meio dessa ferramenta, e com o auxílio de câmeras de vídeo, o atendimento e o tempo de espera em todas as urgências e emergências são monitorados pelo Núcleo de Observação e Controle (NOC) da Companhia. Se a espera ultrapassa 15 minutos, o sistema sinaliza o núcleo para tomar medidas imediatas para agilizar a operação. No 2T20, 82,2% dos 0,8 milhão de atendimentos de urgência e emergência realizados em nossos hospitais e prontos atendimentos aconteceram dentro do prazo de 15 minutos.

82,2%

Atendimentos em 15 minutos ou menos

Viver Bem

O Viver Bem é um programa de atenção à saúde para os beneficiários do Hapvida que oferece um atendimento resolutivo e eficiente, visando diminuir complicações da diabetes. Um sistema-robô identifica pacientes com exames de sangue com alterações que indiquem que ele tenha ou possa vir a ter diabetes mellitus tipo 2. O contato com o paciente é realizado por profissional treinado do nosso *call center* exclusivo. Presente em Fortaleza, Recife e Salvador, o Viver Bem é composto por médicos, enfermeiros e nutricionistas especializados no tratamento de portadores de diabetes e tem como objetivo estimular uma mudança no estilo de vida das pessoas. O programa possui, também, uma central de gerenciamento conduzida por uma equipe de enfermagem treinada no atendimento remoto de pacientes portadores de diabetes. Até dezembro de 2019, o grupo de pacientes acompanhados pelo programa conseguiu uma redução muito relevante da hemoglobina glicada quando comparada ao grupo controle (pacientes não acompanhados). Ao final de junho de 2020, faziam parte do programa cerca de 5,5 mil beneficiários.

Redução da hemoglobina glicada

160,0%

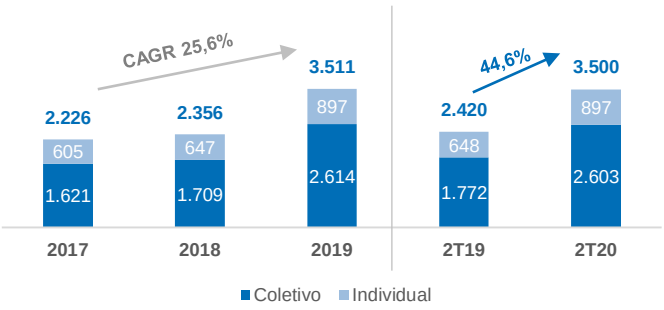
a mais do que o grupo controle

4. BENEFICIÁRIOS

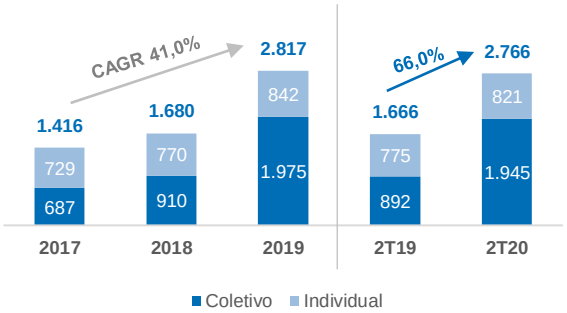
O número de beneficiários de planos de saúde ao fim do trimestre apresentou crescimento de 44,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os destaques de crescimento inorgânico foram a entrada de 852 mil vidas (150 mil vidas em planos individuais e 702 mil vidas em planos coletivos) advindas da aquisição do Grupo São Francisco, 218 mil vidas de saúde (110 mil vidas em planos individuais e 108 mil vidas em planos coletivos) advindas da aquisição do Grupo América e 46 mil vidas de saúde (7 mil vidas em planos individuais e 39 mil vidas em planos coletivos) advindas da aquisição da RN Saúde.

Houve redução líquida de 36 mil vidas em planos de saúde na Hapvida (ex-aquisições) na comparação com o 2T19. Deste total, cerca de 18 mil vidas estavam em planos coletivos com a perda, principalmente, por conta do cancelamento de dois contratos corporativos que somavam 15 mil vidas e que possuíam margem de contribuição negativa, além do impacto das demissões ocorridas nas empresas-clientes como consequência da pandemia. A redução líquida de 18 mil vidas em planos individuais deveu-se ao aumento dos cancelamentos e redução de venda de novos planos.

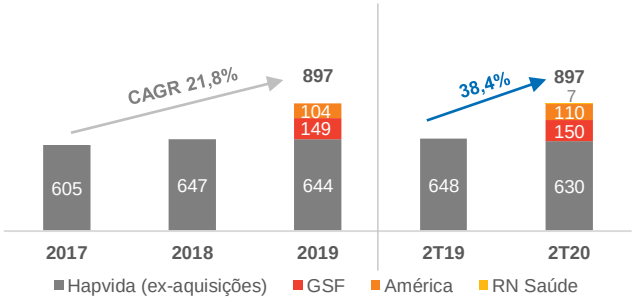
Hapvida (com aquisições) - Beneficiários (Saúde)
(milhares)



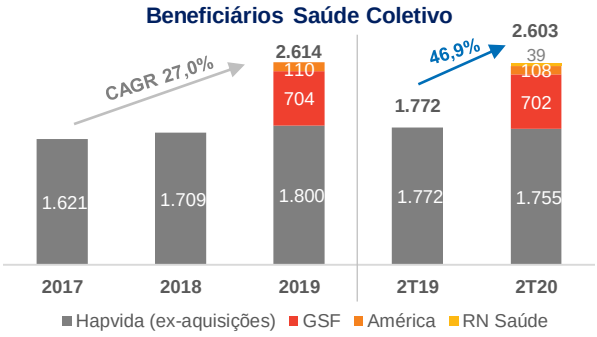
Hapvida (com aquisições) - Beneficiários (Odonto)
(milhares)



Beneficiários Saúde Individual

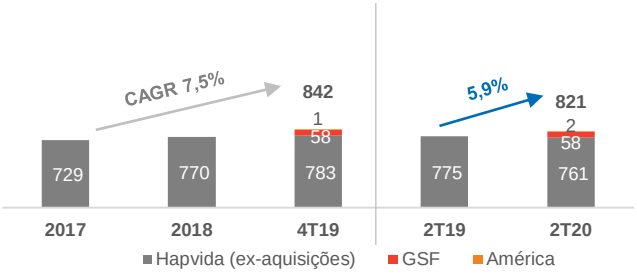


Beneficiários Saúde Coletivo

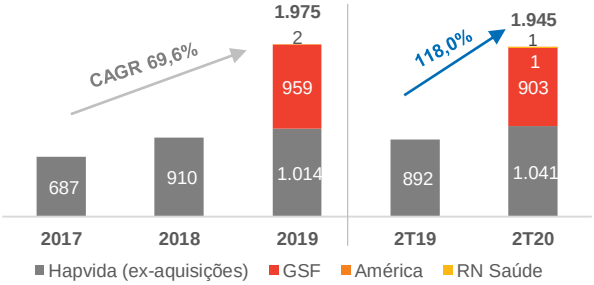


O número de beneficiários de planos odontológicos apresentou crescimento de 66,0% no trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. Houve a entrada de 961 mil vidas (58 mil em planos individuais e 903 mil em coletivos) com a aquisição do Grupo São Francisco, 3 mil vidas (2 mil em planos individuais e 1 mil em coletivos) com a aquisição do Grupo América e 831 vidas de planos coletivos com a aquisição da RN Saúde. Em termos de desempenho orgânico para o Hapvida, houve redução de 14 mil vidas em planos individuais e aumento de 149 mil vidas em planos coletivos.

Beneficiários Odonto Individual

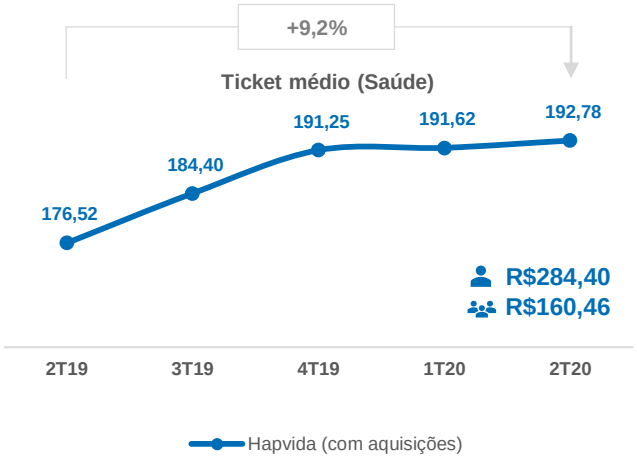


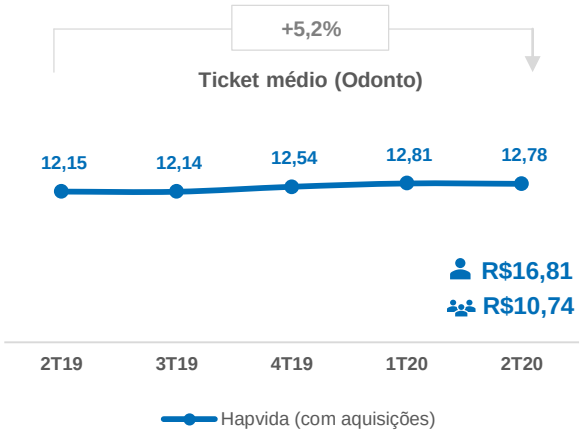
Beneficiários Odonto Coletivo



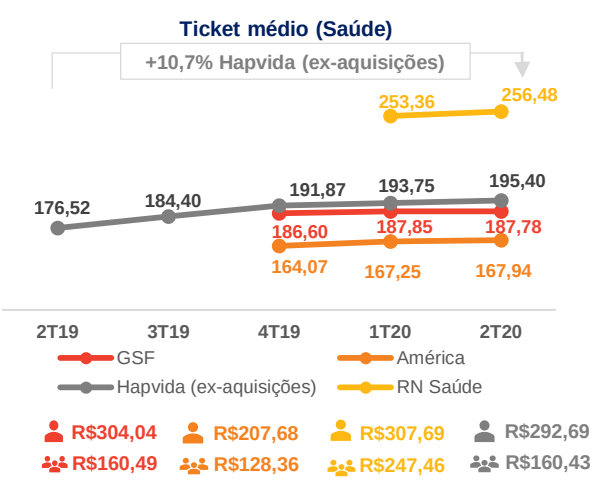
5. *TICKET* MÉDIO

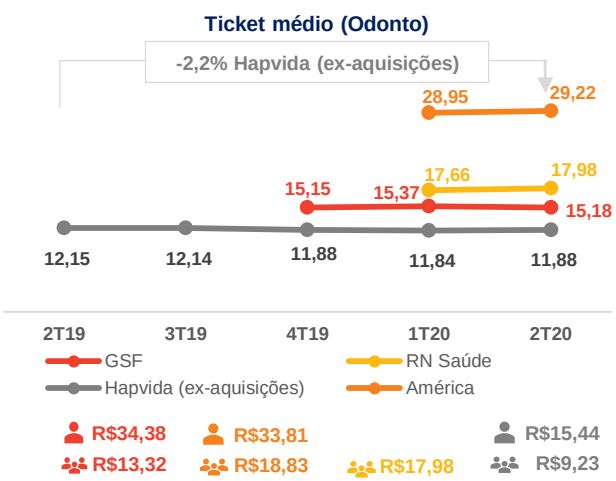
O *ticket* médio do segmento saúde Hapvida (com aquisições) apresentou crescimento de 9,2% na comparação com o 2T19, principalmente em função dos reajustes dos contratos existentes e das vendas novas na Hapvida (ex-aquisições), além da entrada do *ticket* médio maior da RN Saúde. Já o *ticket* médio Hapvida (com aquisições) do segmento odontológico apresentou crescimento de 5,2% contra o 2T20, principalmente em virtude de um maior *ticket* médio das empresas adquiridas.





O *ticket* médio Hapvida (ex-aquisições) apresentou crescimento de 10,7% na comparação com o 2T20, principalmente em função dos reajustes aplicados nos contratos corporativos existentes.



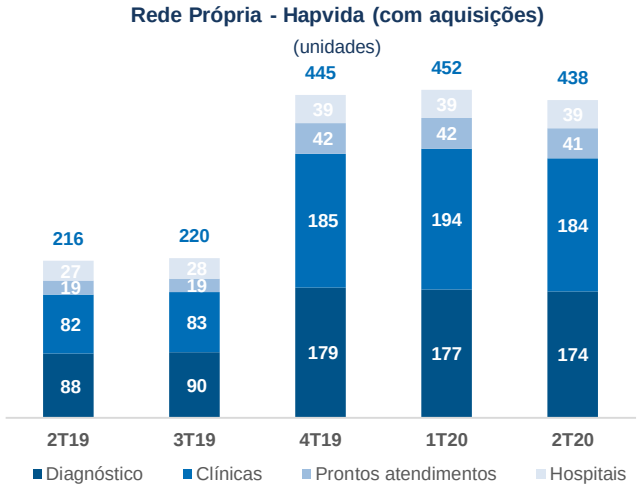


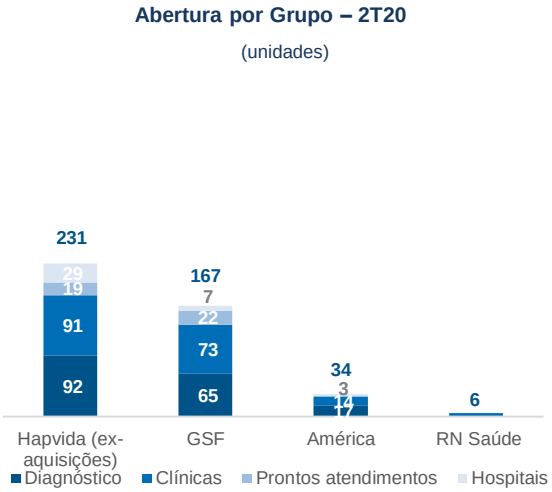
Já no segmento odontológico, o *ticket* médio Hapvida (ex-aquisições) apresentou decréscimo de 2,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior em virtude, principalmente, da adição líquida de 95 mil vidas em planos da modalidade Mais Odonto Urgente, que possui um *ticket* médio mais baixo que os demais produtos.

Planos individuais ou familiares Planos coletivos (empresariais, PME ou por adesão)

6. REDE PRÓPRIA DE ATENDIMENTO

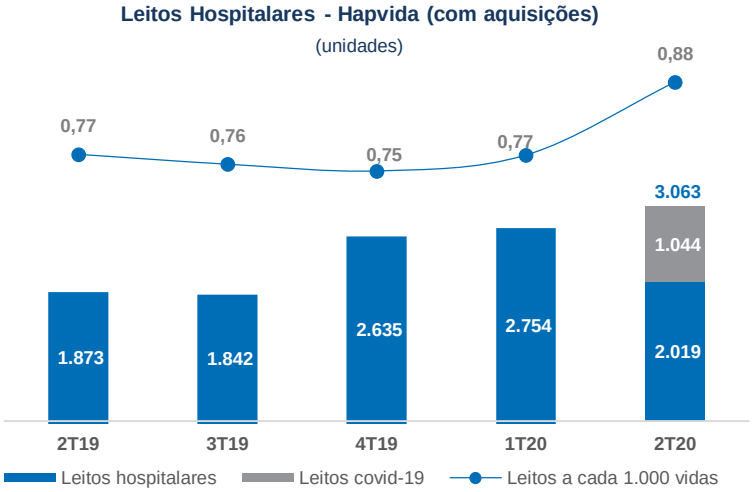
O Hapvida continua ampliando sua rede própria de atendimento através da inauguração de novas unidades e segue readequando e ampliando as estruturas assistenciais existentes. Permanecemos focados na estratégia de aumento da verticalização para a garantia da qualidade assistencial, eficiência de custos e maior controle da frequência de utilização.





Incluindo os ativos provenientes das Empresas Adquiridas, encerramos o 2T20 com 39 hospitais, 41 unidades de pronto atendimento, 184 clínicas e 174 unidades de diagnóstico por imagem e coleta laboratorial, totalizando assim 438 pontos de atendimento acessíveis aos nossos beneficiários, em todas as cinco regiões do país.

Ao longo do trimestre foram inauguradas 2 clínicas médicas e 11 foram encerradas, além de encerrarmos 1 pronto atendimento e 4 unidades de diagnóstico no período como parte da consolidação do atendimento em novas e amplas unidades.



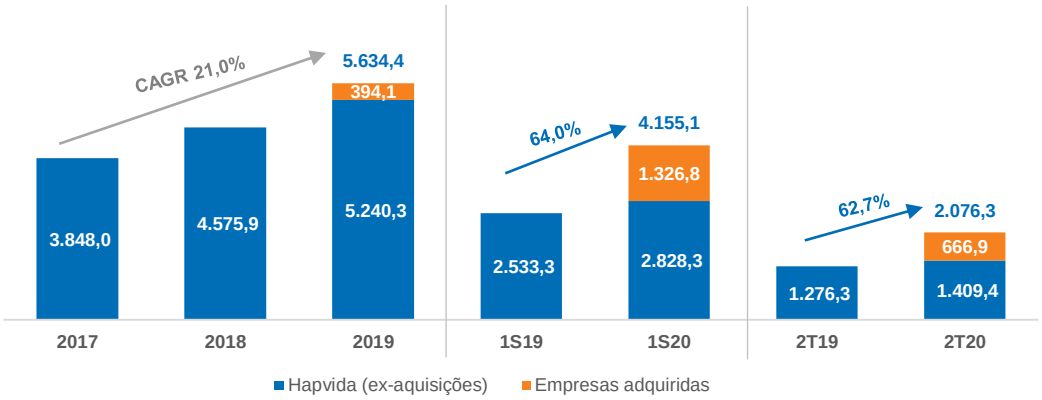
Encerramos o trimestre com um total 3.063 leitos hospitalares em operação, um aumento de 1.190 leitos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. As principais movimentações foram: 28 leitos do Hospital Geral Padre Cícero (Juazeiro do Norte/CE), 35 leitos do Hospital das Clínicas de Parauapebas/PA e mais 17 leitos em Mossoró/RN (33 leitos com a inauguração do Hospital Celina Guimarães e redução de 16 leitos com o fechamento do Hospital Rodolfo Fernandes). Na mesma comparação temos ainda: 545 leitos do Grupo São Francisco (ampliação de 18 leitos neste trimestre) e 169 leitos do Grupo América (redução de 16 leitos neste trimestre). O crescimento de 309 leitos na comparação com o 1T20 foi resultado da ampliação da capacidade específica para tratamento de casos suspeitos ou confirmados da Covid-19. Ao longo do segundo trimestre foram disponibilizados 1.044 leitos com essa finalidade que, aos poucos, estão sendo transformados em leitos regulares ou sendo desmobilizados.

7. RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida do 2T20 apresentou crescimento de 62,7% quando comparada ao 2T19 influenciada, principalmente: (i) por R$ 528,2 milhões do Grupo São Francisco; (ii) por R$ 103,2 milhões do Grupo América; (iii) por R$ 35,5 milhões da RN Saúde; (iv)) aumento de 10,7% no ticket médio de planos médicos da Hapvida (ex-aquisições), reflexo dos reajustes de preço implementados nos contratos existentes necessários para o equilíbrio econômico dos mesmos e das vendas novas e (v) pelo aumento líquido de 135 mil vidas na carteira de planos de odonto e pelo crescimento de 16,7% no número de beneficiários de planos coletivos de odonto na Hapvida (ex-aquisições).

Receita Líquida

(R$ milhões)



8. CUSTOS ASSISTENCIAIS, SINISTRALIDADE E PROVISÕES TÉCNICAS

O custo dos serviços prestados é composto dos custos assistenciais caixa e de alguns itens não-caixa, como a depreciação e amortização (D&A) com IFRS16, a movimentação das provisões para eventos ocorridos e não avisados (Peona) e a movimentação das provisões de ressarcimento ao sistema único de saúde (SUS).

Para facilitar o entendimento e acompanhamento da sinistralidade da Companhia, apresentaremos, separadamente, a composição do custo e a sinistralidade Hapvida (ex-aquisições), a sinistralidade das Empresas Adquiridas e a sinistralidade Hapvida (com aquisições). Pela relevância do tema, continuaremos a explicar em um tópico adicional um racional para melhor entendimento sobre o ressarcimento ao SUS e sua respectiva movimentação.

8.1 Custos assistenciais e sinistralidade – Hapvida (ex-aquisições)

Composição do Custo Assistencial e Sinistralidade – Hapvida (ex-aquisições)

(R$ milhões)	2T20	2T19	2T20 x 2T19	1T20	2T20 x 1T20	1S20	1S19	1S20 x 1S19
Custos Assistenciais - Caixa	(702,1)	(728,2)	-3,6%	(756,9)	-7,2%	(1.459,0)	(1.423,0)	2,5%
Depreciação e Amortização (com IFRS)	(25,9)	(20,9)	23,9%	(24,5)	5,5%	(50,4)	(40,3)	25,0%
Variação da PEONA	6,1	17,6	-65,2%	(4,2)	-247,0%	2,0	14,9	-86,9%
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(14,7)	(19,8)	-25,9%	(69,8)	-78,9%	(84,5)	(29,3)	188,6%
Custos Assistenciais - Total	(736,6)	(751,4)	-2,0%	(855,4)	-13,9%	(1.592,0)	(1.477,8)	7,7%
Sinistralidade Caixa (ex-Peona, SUS e D&A)	**49,8%**	**57,1%**	**-7,3 p.p.**	**53,3%**	**-3,5 p.p.**	**51,6%**	**56,2%**	**-4,6 p.p.**
Sinistralidade (ex-SUS)	**51,2%**	**57,3%**	**-6,1 p.p.**	**55,4%**	**-4,2 p.p.**	**53,3%**	**57,2%**	**-3,9 p.p.**
Sinistralidade Total	**52,3%**	**58,9%**	**-6,6 p.p.**	**60,3%**	**-8,0 p.p.**	**56,3%**	**58,3%**	**-2,0 p.p.**

8. CUSTOS ASSISTENCIAIS, SINISTRALIDADE E PROVISÕES TÉCNICAS (continuação)

8.1 Custos assistenciais e sinistralidade – Hapvida (ex-aquisições) (continuação)

A sinistralidade ex-SUS do Hapvida (ex-aquisições), índice que melhor representa o desempenho de nossas operações e que exclui a variação das provisões de ressarcimento ao SUS, foi de 51,2% no 2T20 e de 53,3% no 1S20, uma redução de 6,1 p.p. e de 3,9 p.p. em relação aos mesmos períodos comparativos. Quando olhamos a sinistralidade Caixa de 49,8% do Hapvida (ex-aquisições), há uma redução expressiva de 7,3 p.p. na comparação com o 2T19.

Por conta da pandemia da Covid-19 e seguindo as recomendações da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) e dos órgãos de saúde, foram suspensos todos os atendimentos eletivos (que não se enquadram como urgência ou emergência). Isso, combinado com as medidas de distanciamento social, ocasionou uma queda significativa na demanda por serviços médicos no período. Por isso, algumas de nossas unidades ficaram parcial ou totalmente fechadas por determinado período dentro do trimestre, com consequente redução de gastos médicos (R$ 7,6 milhões no 2T20). No 1S20, contudo, a folha médica apresenta aumento em valor absoluto, porém com perda de representatividade de 1,2 p.p. Também houve reversão de Peona (R$ 6,1 milhões no 2T20 e R$ 2,0 milhões no 1S20) por conta da baixa demanda por serviços médicos na rede credenciada. Adicionalmente, a Companhia continua apresentando ganhos de eficiência operacional em função dos projetos de gestão de sinistro e de promoção de saúde. Apresentamos, ainda, aumento da verticalização de sinistro com acréscimo de 1,2 p.p. no total do volume de atendimentos realizados na rede própria no 2T20 e 1S20. É importante ressaltar que desde o início de junho passamos a endereçar o backlog de cirurgias eletivas que haviam ficado represadas por conta da pandemia. Até a data deste relatório, excluindo as regiões onde as cirurgias eletivas ainda não são aconselhadas, mais de 85% destes procedimentos cirúrgicos eletivos já haviam sido realizados e acomodados sem impactos nas nossas operações.

O índice apresentou melhoras relevantes no 2T20 mesmo sendo impactado negativamente: (i) por gastos com pessoal, material e logística em função das medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 e outras viroses (R$47,6 milhões no 2T20 e R$48,4 milhões no 1S20); (ii) pelo dissídio coletivo e contratação de novos colaboradores, incluindo gasto com pessoal das novas unidades (R$14,2 milhões no 2T20 e R$ 31,2 milhões no 1S20); e (iii) pelo incremento em gastos das novas unidades em operação, incluindo o hospital de Parauapebas e demais novas unidades de pronto atendimento e clinicas (R$5,3 milhões no 2T20 e R$ 15,0 milhões no 1S20, incluindo o hospital de Joinville).

O índice de sinistralidade total (que inclui D&A com IFRS16 e as movimentações das provisões Peona e de ressarcimento ao SUS) foi de 52,3% no 2T20, uma diminuição de 6,6 p.p. versus o 2T19 decorrente da diminuição da provisão de ressarcimento ao SUS (R$9,8 milhões no 2T20 contra R$19,8 milhões no 2T19) além dos mesmos motivos explicados anteriormente.

8.2 Custos assistenciais e sinistralidade – Empresas Adquiridas (Grupos São Francisco, América e RN Saúde)

A sinistralidade ex-SUS das Empresas Adquiridas foi de 59,0% e 61,2% respectivamente no 2T20 e 1S20. O índice de sinistralidade total foi de 59,4% no 2T20 e de 61,8% no 1S20. E o índice sinistralidade caixa foi de 57,9% no 2T20 e 59,6% no 1S20. Todos os índices apresentaram melhorias significativas, já colhendo alguns resultados da execução com sucesso do plano de integração.

Composição do Custo Assistencial e Sinistralidade - Empresas Adquiridas*

(R$ milhões)	2T20	1T20	2T20 x 1T20	4T19	1S20
Custos Assistenciais - Caixa	(386,4)	(403,8)	-4,3%	(252,8)	(790,2)
Depreciação e Amortização (com IFRS)	(18,2)	(8,7)	110,4%	(5,2)	(26,9)
Variação da PEONA	11,0	(5,9)	-286,5%	(9,4)	5,1
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(2,3)	(5,9)	-61,0%	(5,5)	(8,2)
Custos Assistenciais - Total	(396,0)	(424,2)	-6,7%	(272,8)	(820,2)
Sinistralidade Caixa (ex-Peona e ex-SUS)	**57,9%**	**61,2%**	**-3,3 p.p.**	**64,1%**	**59,6%**
Sinistralidade (ex-SUS, incluindo PEONA)	**59,0%**	**63,4%**	**-4,4 p.p.**	**67,8%**	**61,2%**
Sinistralidade Total	**59,4%**	**64,3%**	**-4,9 p.p.**	**69,2%**	**61,8%**

*GSF e América (4T19, 1T20 e 2T20) e RN Saúde (1T20 e 2T20).

8. CUSTOS ASSISTENCIAIS, SINISTRALIDADE E PROVISÕES TÉCNICAS (continuação)

8.3 Custos assistenciais e sinistralidade – Hapvida (com aquisições)

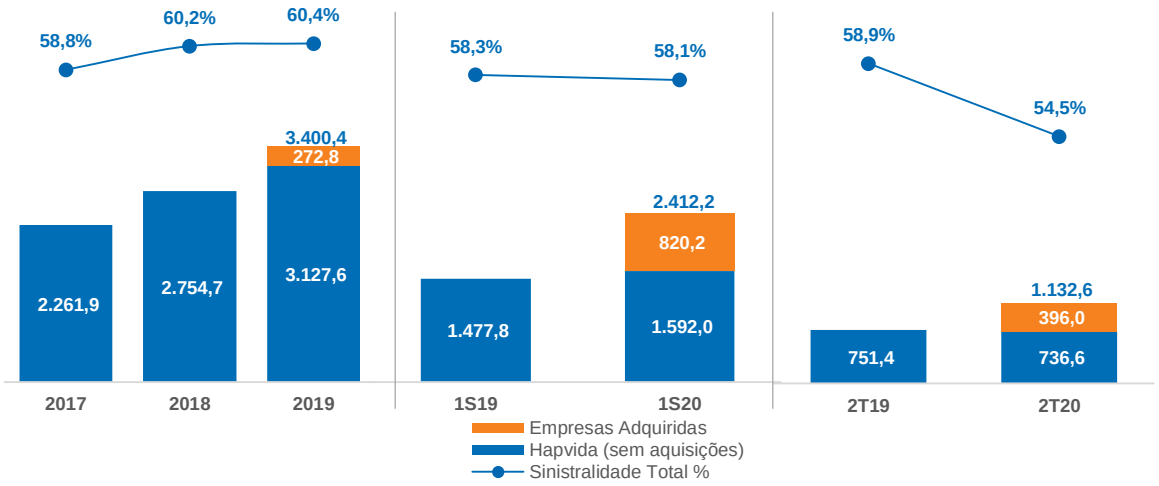
Composição do Custo Assistencial – Hapvida (com aquisições)

(R$ milhões)	2T20	2T19	2T20 x 2T19	1T20	2T20 x 1T20	1S20	1S19	1S20 x 1S19
Custos Assistenciais - Caixa	(1.088,5)	(728,2)	49,5%	(1.160,7)	-6,2%	(2.249,2)	(1.423,0)	58,1%
Depreciação e Amortização (com IFRS)	(44,1)	(20,9)	111,2%	(33,2)	32,9%	(77,4)	(40,3)	91,8%
Variação da PEONA	17,1	17,6	-2,8%	(10,1)	-270,2%	7,1	14,9	-52,6%
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(17,0)	(19,8)	-14,3%	(75,7)	-77,5%	(92,7)	(29,3)	216,5%
Custos Assistenciais - Total	(1.132,6)	(751,4)	50,7%	(1.279,6)	-11,5%	(2.412,2)	(1.477,8)	63,2%
Sinistralidade Caixa (ex-Peona, SUS e D&A)	**52,4%**	**57,1%**	**-4,7 p.p.**	**55,8%**	**-3,4 p.p.**	**54,1%**	**56,2%**	**-2,1 p.p.**
Sinistralidade (ex-SUS)	**53,7%**	**57,3%**	**-3,6 p.p.**	**57,9%**	**-4,2 p.p.**	**55,8%**	**57,2%**	**-1,4 p.p.**
Sinistralidade Total	**54,5%**	**58,9%**	**-4,4 p.p.**	**61,6%**	**-7,1 p.p.**	**58,1%**	**58,3%**	**-0,2 p.p.**

O índice de sinistralidade total Hapvida (com aquisições) no 2T20 e no 1S20 foi de 54,5% e de 58,1%, diminuição de 4,4 p.p. e 0,2 p.p. em relação aos mesmos períodos comparativos, impactado positivamente pelo que foi mencionado nos tópicos anteriores. Os atendimentos eletivos, que começaram a apresentar recuperação desde maio, já estão próximos de 90% dos níveis históricos.

Evolução do Custo Assistencial Total x Sinistralidade - Hapvida (com aquisições)

(R$ milhões e %)



8. CUSTOS ASSISTENCIAIS, SINISTRALIDADE E PROVISÕES TÉCNICAS (continuação)

8.4 Ressarcimento ao SUS

De acordo com a Instrução Normativa Conjunta nº 5 da ANS, de 30 de setembro de 2011, e alterações posteriores, a Companhia contabiliza nos seus passivos com contrapartida no resultado (custo assistencial total) uma provisão referente aos avisos de beneficiários identificados (ABI) conforme percentual definido pela própria ANS, o qual é único para cada operadora e varia a cada novo lote de ABI enviados. Posteriormente, caso este respectivo ABI seja indeferido, a Companhia contabiliza um complemento da provisão pelo novo valor da GRU (Guia de Recolhimento da União). As GRU, quando geradas, incluem, além do principal, juros e correção monetária. E, ainda, GRU não pagas após certo período decorrido também são acrescidas de multa além dos juros e correção pelo período de tempo decorrido. A partir do 4T19, os juros, correção monetária e eventuais multas passaram a ser contabilizados em despesas financeiras. No 2T20, em virtude da pandemia, não houve movimentação de ABIs indeferidas para GRU e, portanto, todas as cobranças relacionadas ao ressarcimento ao SUS apresentaram redução relevante, inclusive a de juros e multas. A expectativa é de que esse processo se normalize ao longo do segundo semestre de 2020.

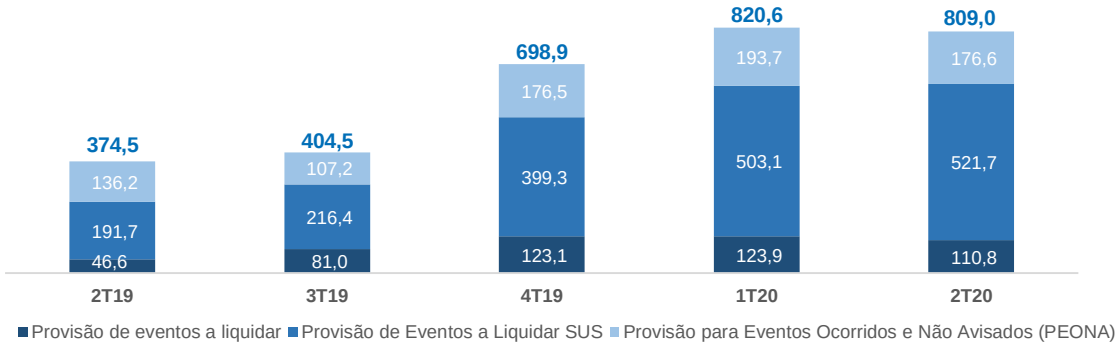
(R$ milhões)	2T20	1T20	1S20	1S19
Variação da Provisão de ABIs	9,3	**36,4**	45,7	9,7
Principal cobrado nas GRUs	5,4	**33,4**	38,8	9,0
Juros, correção monetária e multas	-	**-**	-	10,5
Ressarcimento ao SUS - empresas adquiridas	2,3	**5,9**	8,2	-
Ressarcimento ao SUS - Custo Assistencial	**17,0**	**75,7**	**92,7**	**29,3**
Juros, multa e correção monetária	12,6	27,1	39,1	-
Ressarcimento ao SUS - Resultado financeiro	**12,6**	**27,1**	**39,1**	**-**
Ressarcimento ao SUS - Hapvida Total	**29,6**	**102,8**	**131,7**	**29,3**

8.5 Provisões técnicas de sinistros

O total de provisões técnicas de sinistros encerrou o trimestre em R$809,0 milhões, aumento de 116,0% na comparação com o 2T19, com grande parte da variação proveniente da provisão de eventos a liquidar SUS que apresentou aumento de R$330,0 milhões, impactada tanto pelo aumento no recebimento de ABIs quanto pela aceleração da quantidade de ABIs transformadas em GRU nos últimos trimestres.

Provisões Técnicas de Sinistros - Operações de Assistência à Saúde

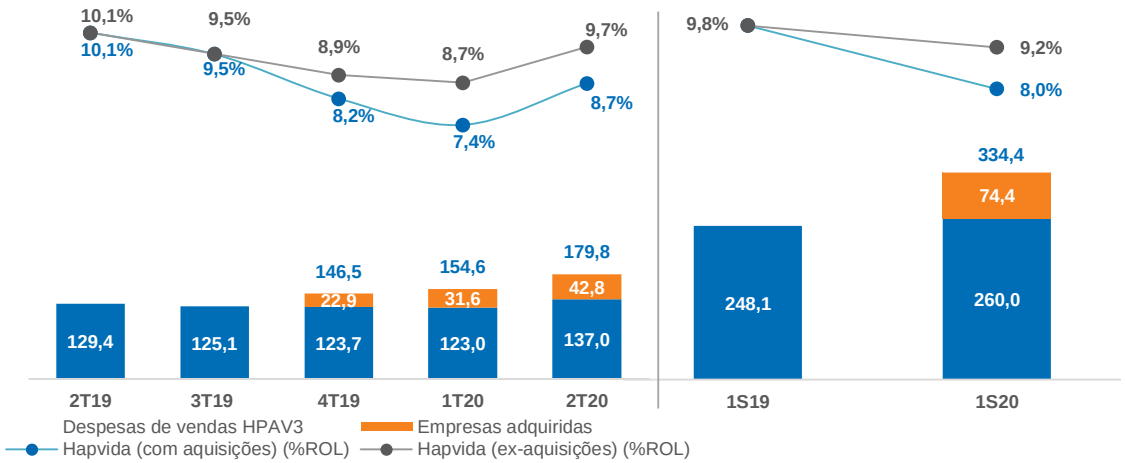
(R$ milhões)



9. DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas e Índice de Despesas de Vendas

(R$ milhões e %)

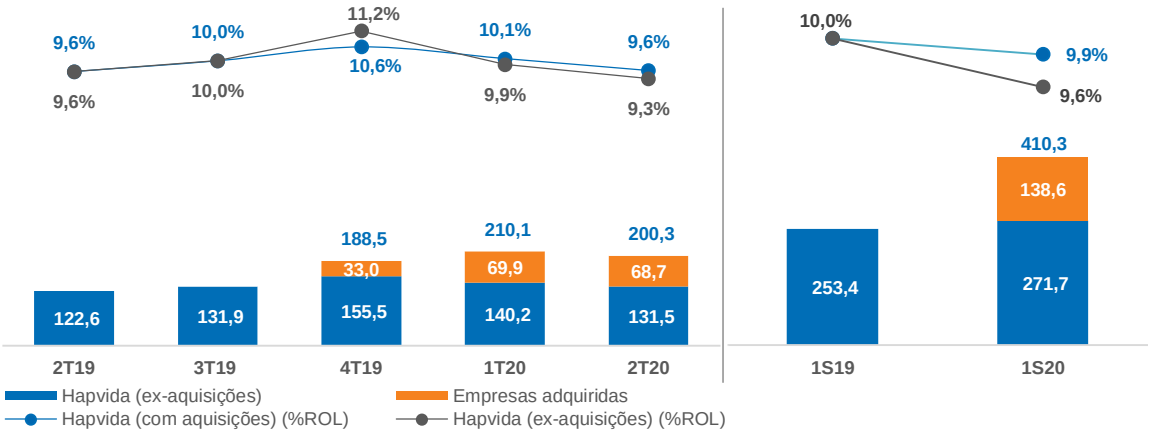


Na visão Hapvida (ex-aquisições), o índice de despesas de vendas (medido pela razão entre o total de despesas de vendas e a receita operacional líquida) foi de 9,7% no 2T20 e de 9,2% no 1S20, 0,4 p.p. e 0,6 p.p inferior ao 2T19 e 1S19, em função do menor volume de vendas novas e menores despesas com publicidade e propaganda entre os períodos comparativos. O índice de despesas de vendas Hapvida (com aquisições) foi de 8,7% no 2T20 e 8,0% no 1S20. As Empresas Adquiridas operam até então com índice menor do que o do Hapvida (ex-aquisições).

10. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Despesas Administrativas* e Índice de Despesas Administrativas

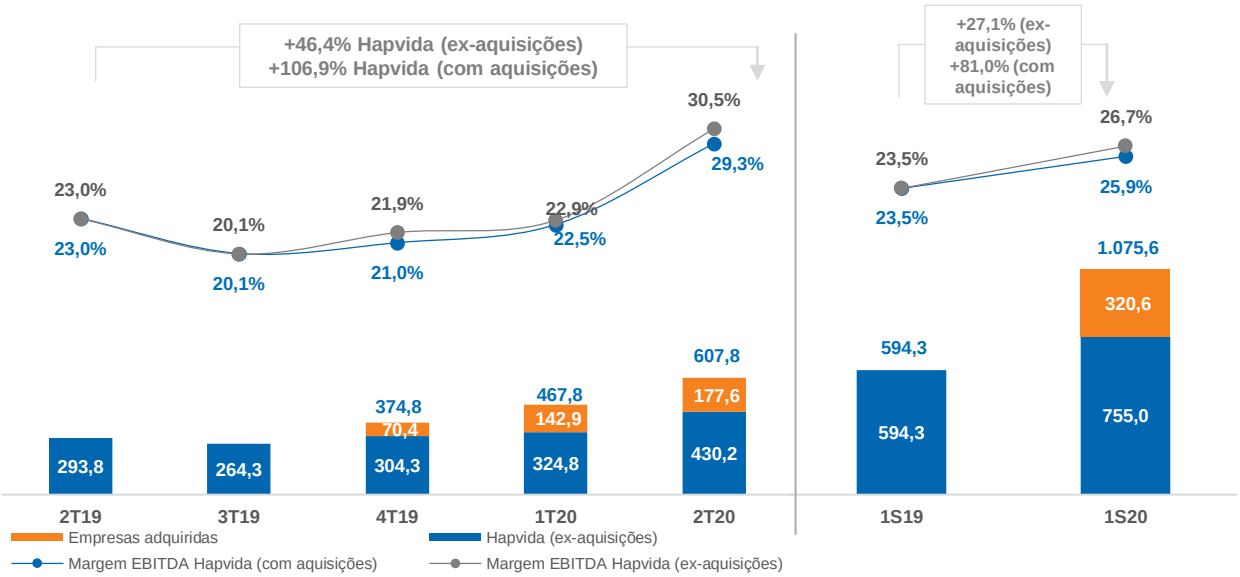
(R$ milhões e %)



* Números estão apresentados retroativamente desconsiderando a depreciação e amortização.

O índice de despesas administrativas (total de despesas administrativas dividido pela receita operacional líquida) do Hapvida (ex-aquisições) foi de 9,3% no 2T20 e de 9,6% no 1S20, melhora de 0,3 p.p. e 0,4 p.p. na comparação, respectivamente, com o 2T19 e 1S19. As principais variações no trimestre foram: (i) remuneração de bônus da diretoria e conselho de administração (R$ 5,9 milhões no 2T20) contabilizados em abril /2020 e, no período comparativo anterior, foi contabilizado em março/2019; (ii) dissídio coletivo e contratação de novos colaboradores (R$ 3,6 milhões no 2T20); e (iii) redução de gastos com viagens e hospedagens devido aos impactos da Covid-19 (R$ 3,1 milhões no 2T20). O índice do Hapvida (com aquisições) foi de 9,6% no 2T20, estável na comparação com o ano anterior, mesmo considerando a entrada de despesas administrativas das Empresas Adquiridas no montante de R$ 68,7 milhões. O índice do 1S20 do Hapvida (com aquisições) ficou estável na comparação com o mesmo período do ano anterior.

11. EBITDA

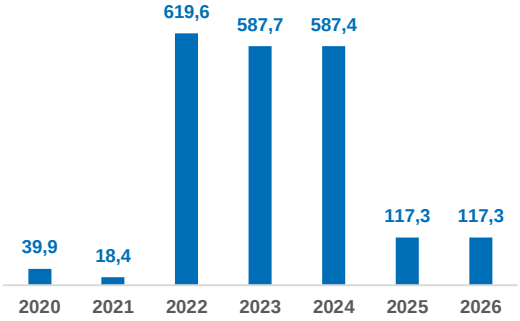


Na visão Hapvida (ex-aquisições), o EBITDA atingiu R$430,2 milhões no 2T20 e R$755,0 milhões no 1S20, um crescimento de 46,4% e 27,1%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos comparativos de 2019. A Margem EBITDA no 2T20 foi de 30,5% e de 26,7% no 1S20, crescimento de 7,5 p.p. e 3,2 p.p., respectivamente, versus os mesmos períodos do ano anterior. O desempenho do trimestre se deve em função dos fatores já explicados anteriormente, como a redução extraordinária da sinistralidade em consequência da demanda reduzida por atendimentos eletivos e menores cobranças de ressarcimento ao SUS. A expectativa é de que a demanda eletiva deverá voltar gradualmente aos seus níveis históricos. O processo de cobrança do ressarcimento ao SUS também deve se normalizar a partir do 3T20. Com isso, tanto a sinistralidade quanto a margem Ebitda também devem eventualmente retornar aos seus patamares anteriores à pandemia.

Na visão Hapvida (com aquisições), o EBITDA atingiu R$607,8 milhões no 2T20 e R$1.075,6 milhões no 1S20, um crescimento de 106,9% e 81,0%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos comparativos de 2019 em função dos fatores já explicados anteriormente. A Margem EBITDA no 2T20 foi de 29,3% e de 25,9% no 1S20, crescimento de 6,3 p.p. e 2,4 p.p. respectivamente versus os mesmos períodos de 2019.

12. ENDIVIDAMENTO

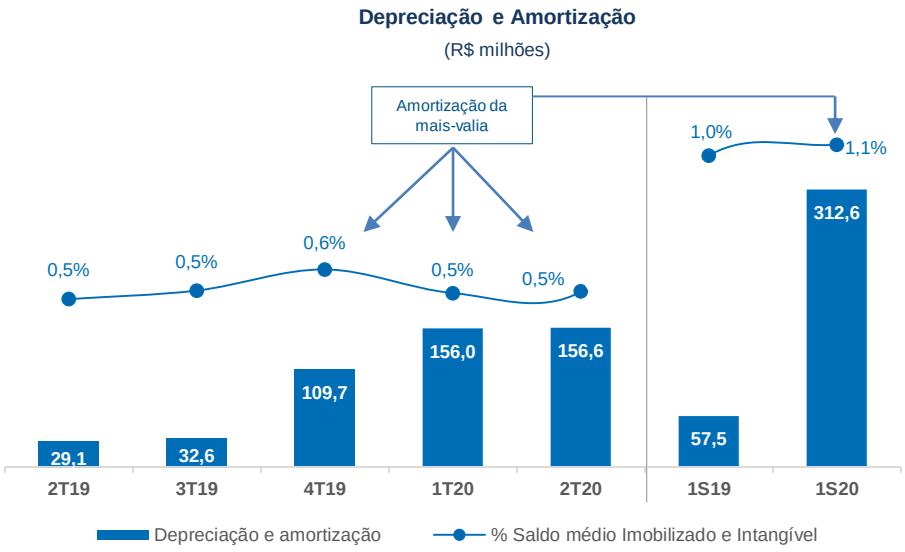
Ao final do segundo trimestre de 2020, a Companhia possui um saldo de R$2.087,6 milhões referente à captação da sua primeira debênture, bem como um saldo de dívida proveniente do balanço das Empresas Adquiridas de R$57,0 milhões. O gráfico abaixo demonstra o cronograma de pagamento da dívida consolidada. O índice de dívida financeira líquida/EBITDA no 2T20 é de -1,09 em função da posição de caixa líquido de R$2,1 bilhões.



Dívida líquida/ EBITDA (R$ milhões)	30/06/2020
Dívida de curto prazo*	57,0
Dívida de longo prazo*	2.030,6
Dívida total	**2.087,6**
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	4.195,4
Dívida líquida	**(2.107,8)**
EBITDA LTM**	1.927,3
Dívida líquida / EBITDA LTM**	**-1,09X**

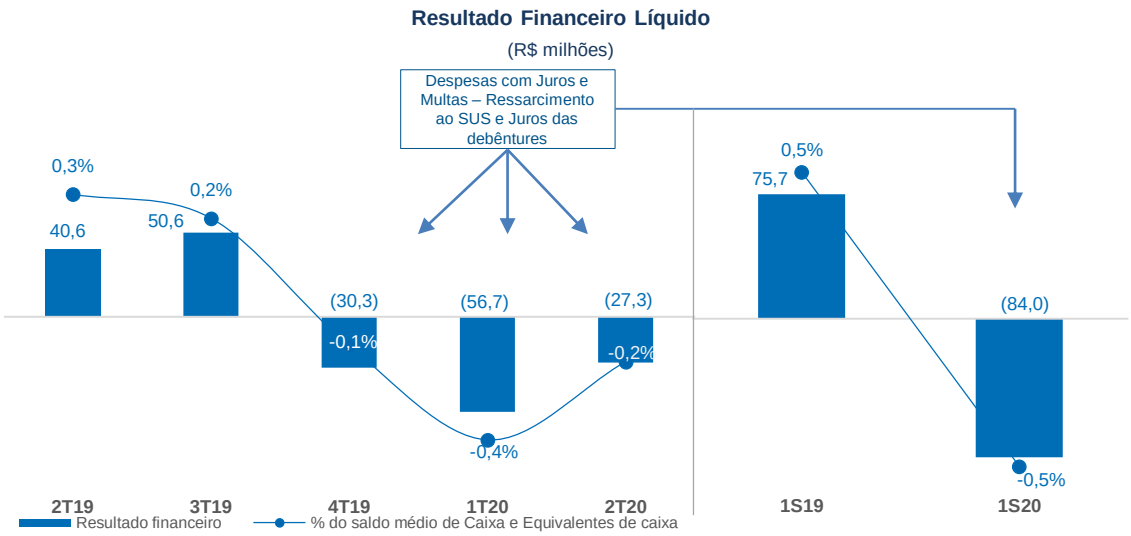
*Saldo de dívida considera o valor das debêntures líquidas dos respectivos custos de transações somado às outras linhas de financiamentos.
**Ebitda ajustado excluindo as provisões para perdas no valor recuperável do contas a receber.

13. DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO



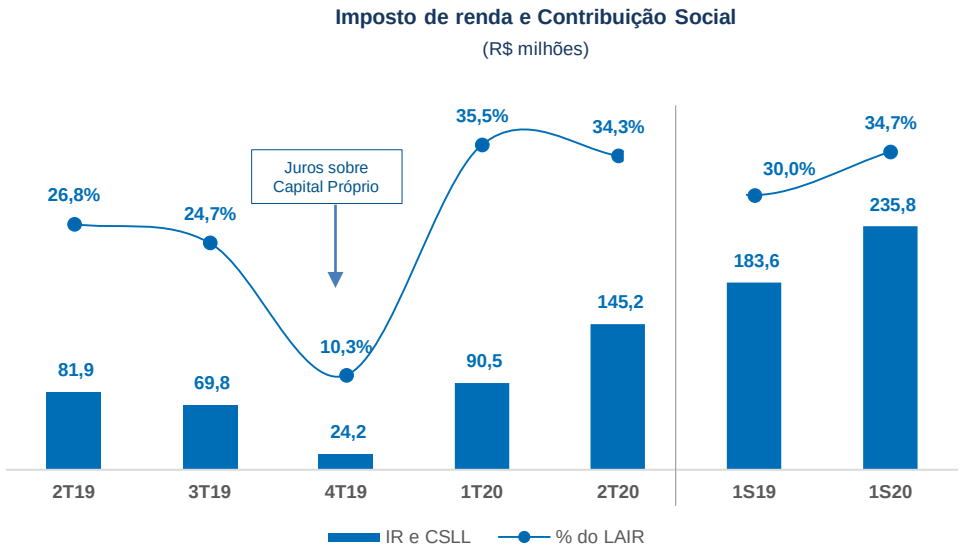
Gastos com depreciação e amortização totalizaram R$156,6 milhões no 2T20 e R$312,6 milhões no 1S20, equivalente a 0,5% e 1,1% respectivamente, do saldo médio dos ativos patrimoniais respectivos. Tal indicador foi influenciado pela amortização da mais-valia das Empresas Adquiridas (R$101,7 milhões no 2T20 e R$197,9 milhões no 1S20) e pela depreciação e amortização proveniente das Empresas Adquiridas (R$21,1 milhões no 2T20 e R$41,8 milhões no 1S20).

14. RESULTADO FINANCEIRO



O resultado financeiro líquido no 2T20 totalizou uma despesa de R$27,3 milhões e no 1S20 uma despesa de R$84,0 milhões, influenciado: (i) pelo reconhecimento pro-rata dos juros provisionados referente às debêntures emitidas no montante de R$16,7 milhões no 2T20 e R$ 39,0 milhões no 1S20; (ii) pelo reconhecimento dos juros de arrendamento de R$20,5 milhões no 2T20 e R$ 41,3 milhões no 1S20; e (iii) pelo maior volume de despesas com juros, multas e correção monetária relativas ao ressarcimento ao SUS que, a partir do 4T19, passou a ser contabilizado em despesas financeiras.

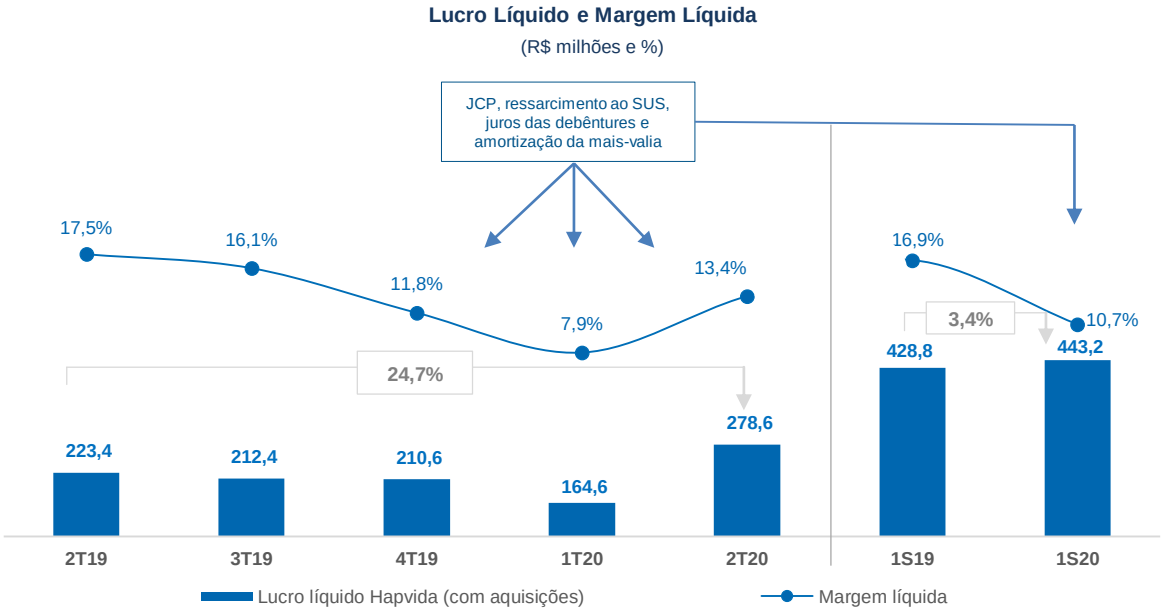
15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL



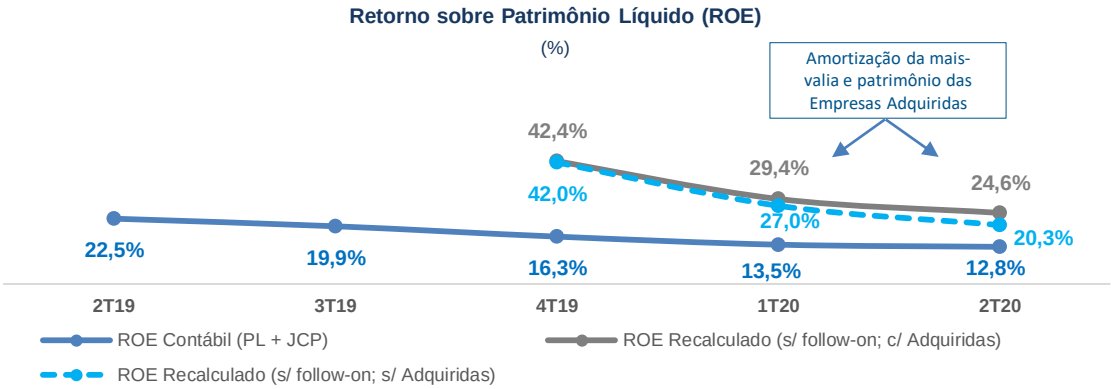
A alíquota efetiva foi de 34,3% no 2T20 e de 34,7% no 1S20, maior do que o apresentado nos períodos comparativos de 2019 principalmente pela ausência da declaração de juros sobre capital próprio neste trimestre (R$104,4 milhões no 2T19).

16. LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido Hapvida (com aquisições) do 2T20 totalizou R$278,6 milhões e do 1S20 de R$443,2 milhões, apresentando um crescimento de 24,7% e 3,4% na comparação com os mesmos períodos de 2019 por conta, principalmente, da redução da sinistralidade e menores custos e despesas relacionados ao ressarcimento ao SUS. A margem líquida apresentou redução de 4,1 p.p. e 6,3 p.p., respectivamente, na comparação com o 2T19 e 1S19, impactada por: (i) itens não-caixa, como o aumento na depreciação e amortização que saiu de R$29,1 milhões no 2T19 para R$156,7 milhões no 2T20 (incluindo a amortização da mais-valia das Empresas Adquiridas de R$101,7 milhões); (ii) maiores despesas financeiras relacionadas ao ressarcimento ao SUS; e (iii) alíquota efetiva de impostos maior pela ausência de declaração de juros sobre capital próprio no 2T20.



17. ROE



O ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio) recalculado dos últimos 12 meses foi de 24,6% ao fim do 2T20, 17,8 p.p. abaixo dos 42,4% em 2019, principalmente pela consolidação integral do patrimônio das empresas adquiridas ao fim de 2019 e consolidação parcial dos resultados (somente 2 meses do Grupo São Francisco e 1 mês do Grupo América no 4T19), além da entrada da nova adquirida, a RN Saúde no 1T20. O ROE recalculado do 2T20 exclui o montante de R$ 2,6 bilhões da oferta subsequente de ações (follow-on) o qual ainda não havia sido investido até o término desse trimestre.

Valores em R$ milhões	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20
Lucro líquido (a) com IFRS16	860,3	882,6	851,8	811,0	866,2
Patrimônio líquido (inclui JCP)	4.041,0	6.820,4	7.481,9	7.646,5	7.925,4
Patrimônio líquido médio (b)[1]	3.828,6	4.446,1	5.228,4	5.999,7	6.783,0
ROE (Últimos Doze Meses) (c) = (a)/(b)	**22,5%**	**19,9%**	**16,3%**	**13,5%**	**12,8%**
Patrimônio líquido excluindo emissões de equity (Follow on)	4.041,0	1.598,3	4.671,9	4.836,4	5.115,3
Patrimônio líquido médio excluindo emissões de equity (Follow on) (d)	3.826,6	1.280,1	2.009,3	2.761,4	3.525,7
ROE (Últimos Doze Meses) Recalculado (e) = (a)/(d)	**22,5%**	**68,9%**	**42,4%**	**29,4%**	**24,6%**

[1]2017, 2018 e 2019 = Patrimônio líquido médio dos 5 trimestres anteriores.

18. FLUXO DE CAIXA LIVRE E CAPEX

O fluxo de caixa livre (ex-aquisições) foi de R$337,8 milhões no 2T20, aumento de 105,0% versus o 2T19, impactado positivamente pela amortização da mais-valia das empresas adquiridas (R$101,7 milhões), pela depreciação e amortização proveniente das empresas adquiridas (R$21,1 milhões) e variação do capital de giro negativa sensibilizada por um maior saldo de estoque ao final do 2T20. O fluxo de caixa livre incluindo aquisições foi de R$290,2 milhões no 2T20 em razão do pagamento da aquisição da RN Saúde. Na comparação do 1S20 com o mesmo período do ano anterior, a principal variação é decorrente do capital de giro, positivamente impactada pelo aumento das provisões técnicas, principalmente daquelas relacionadas ao ressarcimento ao SUS. O Capex decorrente de adições ao imobilizado e intangível totalizou R$166,7 milhões no 1S20 em função, principalmente, de investimentos na rede própria, incluindo o novo Hospital Celina Guimarães localizado no Rio Grande do Norte e mais 7 clínicas, 1 pronto atendimento e 1 unidade laboratorial (desconsiderando as unidades fechadas).

Valores em R$ milhões	2T20	2T19	2T20 x 2T19	1S20	1S19	1S20 x 1S19
EBIT	**451,2**	**264,7**	**70,5%**	**763,0**	**536,7**	**42,2%**
Alíquota efetiva de imposto de renda	34,3%	26,8%	7,4 p.p	34,7%	30,0%	4,7 p.p.
NOPAT	**296,6**	**193,7**	**53,1%**	**498,1**	**375,8**	**32,5%**
(+) Depreciação e amortização	156,6	29,1	438,1%	312,6	57,5	443,7%
(+/-) Variação do capital de giro[1]	(23,0)	0,1	n/a	126,4	(24,7)	(611,7%)
(-) CAPEX caixa	(92,4)	(58,1)	59,0%	(166,7)	(134,2)	24,2%
Fluxo de caixa livre (ex-aquisições)	**337,8**	**164,6**	**105,0%**	**770,4**	**274,4**	**180,8%**
(-) Aquisições de empresas	(47,6)	-	n/a	(94,3)	-	-
Fluxo de caixa livre	**290,2**	**164,6**	**76,1%**	**676,1**	**274,4**	**146,4%**

(1) Contempla as variações: **(i)** ativo circulante: contas a receber, estoques, outros créditos e adiantamentos à fornecedores e **(ii)** passivo circulante: fornecedores, provisões técnicas de operações de assistência à saúde líquidas de PPCNG, débitos de operações de assistência à saúde líquida de recebimentos antecipados, outras contas a pagar e obrigações sociais.

19. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

R$ mm	2T20	2T19	Var. % 2T20/2T19	1T20	Var. % 2T20/1T20	1S20	1S19	Var. % 1S20/1S19
Receita de contraprestações brutas	2.106,0	1.328,0	58,6%	2.111,9	-0,3%	4.217,9	2.637,5	59,9%
Receita com outras atividades	70,9	4,7	1409,0%	76,4	-7,3%	147,3	10,5	1302,4%
Deduções	-100,6	-56,4	78,4%	-109,6	-8,2%	-210,1	-114,8	83,1%
Receita líquida	**2.076,3**	**1.276,3**	**62,7%**	**2.078,8**	**-0,1%**	**4.155,1**	**2.533,3**	**64,0%**
Custo médico-hospitalar e outros	-1.088,5	-728,2	49,5%	-1.160,7	-6,2%	-2.249,2	-1.423,0	58,1%
Depreciação e Amortização	-44,1	-20,9	111,2%	-33,2	32,9%	-77,4	-40,3	91,8%
Variação da PEONA	17,1	17,6	-2,8%	-10,1	-270,1%	7,1	14,9	-52,6%
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	-17,0	-19,8	-14,3%	-75,7	-77,5%	-92,7	-29,3	216,5%
Custo total	**-1.132,6**	**-751,4**	**50,7%**	**-1.279,6**	**-11,5%**	**-2.412,2**	**-1.477,8**	**63,2%**
Lucro bruto	**943,7**	**524,9**	**79,8%**	**799,2**	**18,1%**	**1.742,9**	**1.055,5**	**65,1%**
Margem bruta	***45,5%***	***41,1%***	***4,3 p.p.***	***38,4%***	***7,0 p.p.***	***41,9%***	***41,7%***	***0,3 p.p.***
Despesas de vendas	**-179,8**	**-129,4**	**39,0%**	**-154,6**	**16,3%**	**-334,4**	**-248,1**	**34,8%**
Despesas com publicidade e propaganda	-12,5	-16,8	-25,4%	-8,7	43,6%	-21,2	-27,0	-21,4%
Despesas com comissões	-94,7	-72,1	31,3%	-83,9	12,9%	-178,6	-144,2	23,9%
Provisão para perdas sobre créditos	-66,7	-40,5	64,7%	-56,0	19,1%	-122,6	-76,9	59,5%
Outras	-5,9	0,0	0	-6,0	-1,4%	-11,9	0,0	0
Despesas administrativas	**-310,3**	**-128,9**	**140,8%**	**-333,4**	**-6,9%**	**-643,7**	**-268,1**	**140,1%**
Pessoal	-94,7	-46,0	106,1%	-84,1	12,7%	-178,8	-98,1	82,2%
Serviços de terceiros	-48,1	-25,2	90,3%	-60,8	-21,0%	-108,9	-45,9	137,2%
Localização e funcionamento	-27,6	-22,6	22,1%	-29,0	-4,7%	-56,6	-46,8	21,0%
Depreciação e Amortização	-112,5	-8,2	1273,5%	-122,8	-8,3%	-235,3	-17,2	1266,8%
Tributos	-3,4	1,3	-356,0%	-3,3	3,0%	-6,8	-10,0	-32,3%
Provisões para riscos cíveis, trabalhista e tributário	-20,3	-26,6	-23,6%	-21,3	-4,6%	-41,6	-45,7	-8,9%
Despesas diversas	-3,7	-1,6	131,5%	-12,1	-69,7%	-15,8	-4,5	251,8%
Outras despesas/receitas operacionais	**-2,5**	**-2,0**	**26,1%**	**0,6**	**-545,1%**	**-1,9**	**-2,5**	**-23,7%**
Despesas totais	**-492,6**	**-260,2**	**89,3%**	**-487,4**	**1,1%**	**-980,0**	**-518,8**	**88,9%**
Lucro operacional	**451,2**	**264,7**	**70,4%**	**311,8**	**44,7%**	**762,9**	**536,7**	**42,1%**
Margem operacional	***21,7%***	***20,7%***	***1,0 p.p.***	***15,0%***	***6,7 p.p.***	***18,4%***	***21,2%***	***-2,8 p.p.***
Receitas financeiras	38,8	65,7	-40,9%	49,6	-21,7%	88,4	126,0	-29,9%
Despesas financeiras	-66,1	-25,1	163,5%	-106,2	-37,8%	-172,3	-50,3	242,7%
Resultado financeiro	**-27,3**	**40,6**	**-167,2%**	**-56,7**	**-51,9%**	**-84,0**	**75,7**	**-210,9%**
Lucro antes de IR e CSLL	**423,9**	**305,3**	**38,8%**	**255,1**	**66,2%**	**679,0**	**612,4**	**10,9%**
IR e CSLL corrente	-210,9	-108,1	95,2%	-133,3	58,3%	-344,2	-211,1	63,1%
IR e CSLL diferido	65,7	26,1	151,4%	42,7	53,8%	108,4	27,5	294,8%
IR e CSLL	**-145,2**	**-81,9**	**77,3%**	**-90,5**	**60,4%**	**-235,8**	**-183,6**	**28,4%**
Lucro líquido	**278,6**	**223,4**	**24,7%**	**164,6**	**69,3%**	**443,2**	**428,8**	**3,4%**
Margem líquida	**13,4%**	**17,5%**	***-4,1 p.p.***	**7,9%**	***5,5 p.p.***	**10,7%**	**16,9%**	***-6,3 p.p.***

R$ mm	2T20	2T19	Var. % 2T20/2T19	1T20	Var. % 2T20/1T20	1S20	1S19	Var. % 1S20/1S19
EBIT	**451,2**	**264,7**	**70,4%**	**311,8**	**44,7%**	**762,9**	**536,7**	**42,1%**
Depreciação	41,0	23,9	71,3%	39,0	5,1%	80,0	46,0	74,0%
Amortização	115,6	5,1	2149,4%	116,9	-1,1%	232,6	11,5	1914,2%
EBITDA	**607,8**	**293,8**	**106,9%**	**467,8**	**29,9%**	**1075,6**	**594,3**	**81,0%**
Margem EBITDA	**29,3%**	**23,0%**	***6,3 p.p.***	**22,5%**	***6,8 p.p.***	**25,9%**	**23,5%**	***2,4 p.p.***

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, alguns valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. Valores com IFRS16.

20. BALANÇO PATRIMONIAL

R$ mm	2T20	4T19	Var. R$	Var. %
Ativo	**13.248,8**	**12.453,7**	**795,1**	**6,4%**
Ativo circulante	**3.280,4**	**2.161,3**	**1.119,1**	**51,8%**
Caixa e equivalentes de caixa	206,9	224,2	-17,3	-7,7%
Aplicações financeiras de curto prazo	2.157,6	1.180,4	977,2	82,8%
Contas a receber de clientes	327,3	297,0	30,4	10,2%
Estoques	127,9	72,7	55,2	76,0%
Impostos a recuperar	176,1	160,5	15,6	9,7%
Instrumentos financeiros derivativos	4,2	0,0	4,2	0
Outros ativos	127,2	81,3	45,9	56,5%
Despesa de comercialização diferida	153,0	145,2	7,8	5,4%
Ativo não circulante	**9.968,4**	**10.292,4**	**-324,0**	**-3,1%**
Aplicações financeiras de longo prazo	1.830,8	2.225,6	-394,7	-17,7%
Impostos diferidos	397,9	289,5	108,4	37,5%
Depósitos judiciais	213,8	187,6	26,1	13,9%
Despesa de comercialização diferida	134,8	127,5	7,3	5,7%
Outros créditos com partes relacionadas	3,4	8,1	-4,7	-57,8%
Instrumentos financeiros derivativos	10,7	2,0	8,7	433,7%
Outros ativos	45,8	45,9	-0,1	-0,1%
Imobilizado	2.146,5	2.100,3	46,2	2,2%
Intangível	5.184,6	5.305,9	-121,3	-2,3%
Passivo e patrimônio líquido	**13.248,8**	**12.453,7**	**795,1**	**6,4%**
Passivo circulante	**2.111,1**	**1.745,4**	**365,7**	**21,0%**
Empréstimos e Financiamentos	57,0	75,0	-18,1	-24,1%
Fornecedores	115,9	95,0	20,9	22,0%
Provisões técnicas e operações de assistência à saúde	984,6	858,1	126,4	14,7%
Débitos de operações de assistência à saúde	7,2	8,8	-1,6	-18,1%
Obrigações sociais	218,4	172,5	45,9	26,6%
Tributos e contribuições a recolher	234,3	152,4	81,9	53,7%
Imposto de renda e contribuição social	187,8	62,0	125,8	203,0%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	220,0	220,0	0,0	0,0%
Arrendamentos a pagar	36,2	36,9	-0,7	-1,8%
Outros débitos com partes relacionadas	4,1	4,0	0,0	0,7%
Outras contas a pagar	45,6	60,6	-15,0	-24,7%
Passivo não circulante	**3.432,3**	**3.446,4**	**-14,1**	**-0,4%**
Empréstimos e Financiamentos	2.030,6	2.037,0	-6,3	-0,3%
Tributos e contribuições a recolher	24,0	26,1	-2,2	-8,4%
Arrendamentos a pagar	894,2	921,9	-27,8	-3,0%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	388,3	388,7	-0,3	-0,1%
Outras contas a pagar	95,3	72,7	22,6	31,1%
Patrimônio líquido	**7.705,4**	**7.261,9**	**443,5**	**6,1%**
Capital social	5.650,5	5.650,5	0,0	0,0%
Reserva legal	137,4	137,4	0,0	0,0%
Reserva de capital	222,9	222,9	0,0	0,0%
Lucros acumulados	443,1	0,0	443,1	0
Reserva de lucros	1.248,7	1.248,7	0,0	0,0%
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	7.702,7	7.259,6	443,1	6,1%
Participação de não controladores	2,7	2,3	0,4	17,5%

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, alguns valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.
Valores com IFRS16.

21. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

R$ mm	2T20	2T19	1S20	1S19
Lucro líquido	**278,6**	**223,4**	**443,2**	**428,8**
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa	**386,3**	**163,7**	**724,8**	**318,7**
Depreciação e amortização	138,6	16,2	273,6	33,2
Depreciação de direitos de uso	18,0	12,9	38,9	24,3
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	-17,2	5,8	-7,1	14,4
Provisão para perdas sobre créditos	66,7	40,5	122,6	76,9
Baixa de ativo imobilizado	-0,4	0,2	1,4	0,3
Baixa do intangível	4,2	9,0	5,5	10,1
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	16,5	28,0	20,1	40,1
Rendimento de aplicação financeira	-23,3	-49,1	-47,7	-99,9
Ganho com instrumentos financeiros derivativos	-2,5	0,0	-17,6	0,0
Juros e atualizações monetárias de arrendamento	20,5	18,4	41,3	35,6
Juros e encargos financeiros de empréstimos e financiamentos	17,2	0,0	40,8	0,0
Variação cambial	2,9	0,0	16,9	0,0
Imposto e contribuição social	210,9	108,1	344,2	211,1
Impostos diferidos	-65,7	-26,1	-108,4	-27,5
(Aumento) diminuição das contas do ativo:	**-143,1**	**-127,3**	**-318,5**	**-209,0**
Contas a receber	-35,3	-46,6	-145,2	-97,9
Estoques	-42,0	-2,5	-54,8	-1,1
Impostos a recuperar	-8,4	-14,5	-13,1	-17,8
Depósitos judiciais	-27,6	-23,8	-46,5	-31,4
Outros ativos	-29,9	-38,7	-43,7	-61,1
Despesa de comercialização diferida	0,1	-1,1	-15,1	0,2
Aumento (diminuição) das contas do passivo:	**22,3**	**-114,3**	**41,7**	**-163,0**
Provisões técnicas de operações de assistência a saúde	11,0	-2,1	111,4	-4,5
Débitos de operações de assistência a saúde	1,5	3,6	-1,6	1,1
Obrigações sociais	28,9	15,3	44,8	12,7
Fornecedores	3,4	-17,2	20,9	-16,1
Tributos e contribuições a recolher	114,9	-3,2	78,3	4,2
Outras contas a pagar	-2,6	-2,9	6,3	-5,9
Imposto de renda e contribuição social pagos	-134,8	-107,8	-218,4	-154,6
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**544,1**	**145,5**	**891,3**	**375,4**
Fluxo de caixa das atividades de investimento	**-797,2**	**60,4**	**-763,3**	**-197,9**
Pagamentos a partes relacionadas	0,0	0,0	4,7	0,0
Aquisição de imobilizado	-85,8	-48,1	-126,8	-99,9
Aquisição de intangíveis	-6,5	6,1	-39,8	-18,2
Aquisição/venda de investimentos	-47,6	-215,4	-94,3	-215,4
Saldos atribuídos à aquisição de investidas	0,0	0,0	5,2	0,0
Resgates (aplicações) de aplicações financeiras	-657,2	317,8	-512,2	135,5
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	**-38,0**	**-206,0**	**-145,3**	**-220,0**
Captação de empréstimos	79,8	0,0	2,1	0,0
Recebimento de instrumentos financeiros derivativos	0,0	0,0	4,7	0,0
Gasto com emissão de ação e debêntures	-84,2	0,0	-84,2	0,0
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	0,0	-188,6	0,0	-188,6
Pagamento de principal - Arrendamento Mercantil	-33,9	-25,9	-68,1	-48,9
Participação de sócios não controladores	0,3	8,5	0,3	17,5
Variação do caixa e equivalentes de caixa	**-291,0**	**-0,1**	**-17,3**	**-42,5**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	498,0	143,0	498,0	143,0
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	206,9	143,0	206,9	143,0

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pelo mesmo motivo, valores totais podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

A partir de 2019, nossas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o IFRS 16/ CPC 06 (R2). Portanto, para deixarmos este relatório mais objetivo, tanto os números atuais quanto os retroativos serão apresentados em conformidade com o referido normativo. A reconciliação sem o IFRS 16/ CPC 06 (R2) pode ser encontrada na planilha de fundamentos no website de relações com investidores da Companhia em ri.hapvida.com.br